

UNIVERSIDADE BRASIL
A ARTE DE CONVENCER POR MEIO DA PALAVRA:
A HORA E A VOZ DO JOVEM DO SÉCULO XXI
Autores: Alex Sandro Tomazini/Damaris de Oliveira

RESUMO

A realização de situações de aprendizagens pautadas no ensino através dos gêneros (discursivos ou textuais) é fundamental a descrição dos objetos de ensino. É imprescindível a construção de um trabalho de transformação dos conhecimentos teóricos que visem o pleno desenvolvimento autônomo do educando com o foco na aprendizagem significativa. Depreende-se daí a idéia da inviabilidade de qualquer que seja a prática docente voltada para o ensino da língua materna, pelo viés da gramática sem contextualização à situação de ensino aprendizagem pretendida. Os gêneros, segundo Dolz e Scheneuwly (2004), são considerados como mega instrumentos para o ensino dos multiletramentos e não somente a gramática ou a linguagem. A construção deste TCC tem por finalidade a abordagem de uma “Sequência Didática” (doravante mencionada como SD) elaborada para alunos do Ensino Médio. Essa SD focaliza dentro da esfera jornalística, utilizando os gêneros artigo de opinião e o editorial, presente em jornais impressos. A opção pelos gêneros apontados é justificada pela importância desse meio cultural de difusão da informação e do conhecimento no mundo contemporâneo. Trabalhar com o gênero artigo de opinião em situações de aprendizagens é fornecer ao aluno subsídios para a formação de opiniões e senso crítico acerca das informações sobre o mundo que o cerca, podendo expressar tanto a escrita quanto a oralidade (conforme as abordagens constantes da SD na análise de “língua, linguagens e compreensão e produção de textos”). Esse trabalho torna-se ainda mais eficiente quando complementado e contextualizado através de leituras de artigos fornecidos nos editoriais e reportagens, devido às características facilmente observadas na exposição de julgamentos, valores, recuperação de informações atualizadas e detalhadas sobre fatos recentes e de grande repercussão ou polêmica. As situações de aprendizagens que compõem a SD enquadram-se no eixo de ensino da argumentação e pautadas no ensino em módulos proposto pelos autores genebrinos: Dolz e Scheneuwly e colaboradores. Assim sendo, a expectativa é que ao longo desses dois meses (aproximadamente) de duração previstos, a SD possa levar os alunos a identificar o julgamento de opiniões e oferecer condições à construção crítica de livre expressão através da apresentação do produto final materializado na forma de produção de seminários.

Palavras - chave: Gênero Reportagem; Gênero Artigo de Opinião; Sequência Didática; Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A argumentação é a condição essencial da arte do bem falar para conseguir convencer outrem para atender diversos propósitos e com diversas finalidades na vida, a saber: no trabalho, na escola, no lazer ou em casa. A formação do leitor inicia-se no âmbito escolar e se processa em longo prazo, contando com a mediação do professor. Esse leitor deve ser compreendido como aquele que estabelece uma relação aprofundada com a linguagem e suas significações. A leitura de muitos jovens apresentada de modo mecânico com o texto, não corrobora para a compreensão do letramento efetivo. O compromisso na formação de leitores efetivos, não pode ser delegado somente à escola, deve existir uma parceria entre Estado, Escola, Corpo docente, ONGs e a Família.

A situação de Aprendizagem com a leitura é uma das mais discutidas no âmbito educacional. Os questionamentos comumente feitos são: É possível a escola ensinar a ler? Qual a importância da leitura para a formação cidadã? O que ensinar em sala de aula? Quais tipologias contribuem para a formação do leitor crítico e reflexivo? Estas preocupações têm se manifestado nos últimos tempos em ações que, de alguma forma, objetivam oferecer suporte aos docentes no ensino de leitura nas escolas. Essas são algumas das questões contempladas na aplicação da SD.

A partir desses pressupostos, urge a necessidade de se apresentar aos educandos uma ação pedagógica diferenciada, capaz de resultar num leitor que compreenda a essência do texto, estabelecendo relações com seu autor e saiba preencher as lacunas que apareçam no decorrer da leitura.

Dessa forma, a apresentação da SD focalizará o gênero artigo de opinião buscando sanar as dificuldades dos educandos em produções dissertativas argumentativas. São propostos módulos de aprendizagem para

gradativamente vão torná-los aptos à leitura e escrita. O público alvo é direcionado aos alunos do Ensino Médio, visando oferecer ao jovem o contato com os principais conflitos que cercam a existência humana através de situações aprendizagens que explorem a diversidade de leituras jornalísticas, essenciais para a formação leitora e escritora, na construção do leitor autônomo e crítico.

OBJETIVOS

Segundo os eixos temáticos propostos para a grade curricular do Ensino Médio, eles se apresentam centralizados no sujeito e a interação verbal em sua subjetividade, portanto, o ser humano como único, em relação a outros, e ao mesmo tempo um ser social, parte constitutiva de um todo histórico, social e culturalmente construído. As áreas dos conteúdos tratam de fenômenos linguísticos em dimensões: discursiva, semântica e gramatical.

Dessa forma, pretende-se, ao final do presente artigo, atender alguns dos princípios estabelecidos pelo currículo de Língua Portuguesa, de maneira que os educandos tenham plenas condições para entender um dos principais eixos temáticos, aos quais inferem o pleno desenvolvimento da autonomia, criticidade e aquisição de letramentos múltiplos. Para tal, deverão entender a construção, os processos pelos quais são produzidos os artigos de opinião e principalmente, saber identificar as estratégias empregadas pelo autor, num texto argumentativo para o convencimento do público, tais como: a intimidação, a sedução, comoção, chantagem entre outras possibilidades de persuasão.

METODOLOGIA

O presente artigo destina-se a analisar a aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa, através de sequências didáticas dos alunos de Ensino Médio, terceira série, turma contendo 52 alunos e seus respectivos celulares, faixa etária entre 16 a 23 anos, alguns pertencem à mesma comunidade do bairro do Taboão, região da periferia de Guarulhos, município de São Paulo,

outros são egressos de bairros circunvizinhos ou até mesmo de outras cidades do Nordeste do país.

Os alunos estudam no período noturno, horário compreendido entre 19 e 23 horas. Normalmente jantam na escola, solicitando a saída por diferentes queixas após o intervalo, que acontece após as 21:30 horas. Não são assíduos, são dispersos, não gostam de atividades que exijam a oralidade e a escrita. Julgam que somente as cópias de lousas; são aulas, efetivamente. São carentes de informações e de afetividade, pois na maioria dos casos a escola consiste no único local de lazer. Não aprovam o uso do caderno do aluno enviado pela SEE (Secretaria Estadual de Educação), são poucos que deles se utilizam para acompanhar os estudos do currículo.

Eles não estão habituados à prática da avaliação propriamente dita. Se avisados da mesma, não comparecem, é preciso que o professor avalie de forma surpresa. Não conseguem realizar um argumento conciso quando solicitados, desconhecem as características linguísticas dos gêneros discursivos, textuais, presença de gírias, *internetês* em suas redações, não conseguem desenvolver um tema proposto, embora haja algumas exceções.

DESENVOLVIMENTO

Segundo especialistas, uma boa argumentação deve garantir a arte de convencer. Para dar conta dessa tarefa, não tem como negar a grande contribuição de Bakhtin (1992). Sua ideologia a respeito do processo da comunicação e a eloquência desse teórico para fundamentar a análise do discurso, bem como a importância dos gêneros, haja vista as considerações do autor sobre a compreensão desse processo.

A fundamentação teórica pautada nos autores genebrinos Dloz e Scheneuwly (2004) e seguidores; tem como prerrogativa redimensionar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que tange ao ensino da língua materna no contexto escolar, pois os dados do IDEB, IDESP, revelam a defasagem de leitura e escrita em avaliações internas e externas tais como:

vestibulares, Prova Brasil, ENEM, SARESP, ENADE, entre outras. Neste sentido, são fundamentais estudos e pesquisas mais aprofundadas, objetivando encontrar mecanismos para auxiliar os docentes na produção de diversas SD capazes de corroborar na prática do ensino de produção e compreensão dos textos.

Sabe-se que os gêneros textuais são híbridos e heterogêneos, ou seja: um mesmo gênero pode conter traços de outros gêneros em seu interior, contudo através dos marcadores textuais, observa-se que existirá sempre uma maior predominância de elementos que o caracterizará em uma tipologia textual, segundo suas características e traços linguísticos. Para Marcuschi (2003):

Os textos se manifestam sempre num ou noutro gênero textual, por isso um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a sua produção como para a sua compreensão. Os gêneros textuais não são fruto de invenções individuais, mas formas socialmente construídas em práticas educativas. Marcuschi (2003- p. 32).

Entende-se, a partir do exposto acima, a necessidade de práticas pedagógicas que possibilitem os educandos ações protagonistas para analisar dados, fatos, eventos linguísticos, situações do cotidiano escolar e sua comunidade em diferentes contextos de comunicação, quer sejam orais ou escritas, habilitando-os a identificação das características de cada gênero textual. Os autores Dolz e Schneuwly (2004) asseveram que o agrupamento de gêneros revelou-se um meio eficaz para pensar a progressão. Um mesmo gênero é trabalhado em diferentes ciclos/séries, com objetivos cada vez mais complexos, ou diferentes gêneros pertencentes a um mesmo agrupamento podem ser estudados, em função das possibilidades de transferência que os mesmos permitem.

O texto argumentativo pertence ao gênero do agrupamento relatar, expor, narrar, dissertar, com predominância, a exposição de opiniões, relatos de experiências, fatos, dados, teses e argumento, entre outros. De modo geral, é possível fazer antecipações e considerar esses dados no momento de

organizar a obra, garantindo que ela perpassasse diferentes gêneros textuais relacionados, aos tipos narrar, descrever, expor, argumentar, relatar ou outros, pois o universo dos gêneros é infinito, assim como o discurso.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem que os trabalhos com textos sejam elaborados na base dos gêneros discursivos, orais ou escritos, pois segundo eles, a perspectiva de estudos de gramática na escola, até a presente data encontram-se centrados, em sua grande maioria, no entendimento da nomenclatura gramatical como o principal eixo a descrição e normas, onde ambas são confundidas na análise da frase, sem uma contextualização da função e objetivos do texto. Sendo assim, nada acrescenta à aquisição do letramento pelo educando. Acerca do ensino de Língua Portuguesa Marcuschi defende que:

O ensino que focalize o aprendizado da língua portuguesa, a exploração dos gêneros textuais nas modalidades da língua falada e escrita serão considerados melhor sucedidos, visto que os alunos obtêm capacidade de se expressar distintamente nas manifestações às quais sejam expostos. (MARCUSCHI, 2005)

Neste sentido, Rojo (2000, p. 30) alerta para a construção dos currículos (evidenciando o de Língua Portuguesa) os quais prescindem da escola, do município e do estado. A autora sugere que as práticas educativas em sala de aula, devem ser baseadas em currículos plurais adequados às diversas realidades, que necessitam de elaboração de materiais didáticos com a formação inicial e contínua de professores.

O Artigo de Opinião pode ser escrito por um jornalista, colaborador ou convidado de renome, (professor, pesquisador, aluno, político, profissional liberal, etc.). O autor (ou articulista) desse gênero apresenta uma opinião, sustenta ou refuta opiniões anteriores com base no seu conhecimento e na leitura do real a fim de convencer o leitor, através da argumentação coerente, embasada (CARETTA, 2008).

A utilização do jornal em sala de aula constitui uma fonte excelente de exposição dos alunos em contato direto com a imagem e a leitura dos

acontecimentos diários. Durante a realização dessa prática é possível verificar grandes descobertas e perfil leitor de cada educando, segundo observação docente. Percebe-se um clima de interação, harmonia, satisfação, cooperação, negociação de ideologias e posturas que caminham gradativamente para fortalecer a auto-estima do educando. Concluindo é um momento de crescimento de todos os envolvidos, inclusive; o professor.

A argumentação constitui uma forma de exposição de um ponto de vista a com o objetivo de imposição de verdades subjetivas. Nesse sentido, certos recursos gramaticais devem ser considerados de forma a oferecer consistência da informação desejada. Koch (2002, p. 121) afirma que a coerência teria a ver com a boa formação do texto. Portanto, a coerência é algo que se estabelece na interação, na interlocução numa situação comunicativa entre emissor e receptor.

As marcas linguísticas da argumentação são traços para indicar a progressão do gênero, através delas são encontradas pistas que corroboram para a interpretação do texto. Os articuladores, também chamados de conectores, indicam os caminhos que deverão ser trilhados para descobrir a intenção do autor. Numa SD utilizando o gênero artigo de opinião, podem ocorrer diversas situações que muito contribuem para uma reflexão, visão crítica e o poder de articulação das palavras num determinado contexto.

Outro aspecto a ser considerado é que ao entender-se escrita como produto da criatividade e da imaginação do aluno, concebe-se a escrita e a linguagem numa perspectiva individualista, aproximando-se do que Bakhtin (1999, p.72-76) denominou de “tese do subjetivismo idealista”, segundo a qual todo fenômeno linguístico se reduz a um ato significativo de criação individual. Nesse sentido os gêneros textuais pertencentes ao domínio jornalístico são importantes porque “marcam o reconhecimento da visão político-ideológica” que essa instituição, o jornal, exerce sobre a sociedade no geral.

Rodrigues (2000) ressalta as condições que envolvem o gênero: o sujeito deve assumir discursivamente a posição de autor; ter em vista os possíveis leitores do seu texto; considerar o contexto institucional e social no qual está inserida sua produção escrita, eleger o assunto a ser tratado,

posicionar-se e emitir opiniões sobre o mesmo. Os fatos e o tempo presentes são a matéria-prima do jornal, que os extrai do seu contexto e os organiza num formato, muitas vezes, padronizado e despersonalizado, acessível a um leitor-observador que os consome rapidamente, de acordo com suas intenções de leitura. A palavra do jornalismo age como mediadora da nossa ligação com o mundo, transformando os fatos em acontecimentos, que são reconhecidos por meio dos relatos da atualidade.

O Artigo de Opinião é um gênero do discurso em que predomina o interesse de outrem em convencer, persuadir o outro sobre seus preceitos, ideologias, doutrinas, com objetivo de transposição desses interesses sobre o outro, onde muitas vezes o poder de convencimento é tão grande que o sujeito na posição de passivo, recebe essas ideologias doutrinárias e as concebem como assertivas para soluções eficazes para problemáticas.

A arte de convencer não é proposta fácil, é preciso levar em conta o sujeito, a questão polêmica levantada, a contextualização e o conhecimento de mundo atrelado ao conhecimento globalizado acerca da informação- polêmica apresentada, caso contrário um dos integrantes da interação verbal será convencido pelo seu opositor (ROJO, 2009)

Um dos maiores fantasmas de alunos, professores, universitários, jornalistas, escritores, o artigo de opinião, não é uma tarefa simples, requer do produtor a seleção de materiais acerca do assunto a ser pesquisado, dedicação, leituras, análises, resenhas, rascunhos, estatísticas, comparações e muita concentração. De acordo com Dolz, Schneuwly e De Pietro (2004), esse gênero pode ser transposto à oralidade (em seminários), pois apresenta a particularidade de uma comunicação bipolar, porque nela se apresentam o expositor ou “especialista” e o destinatário ou auditório. “Assim, a exposição pode ser qualificada, como um espaço-tempo de produção onde o enunciador dirige-se ao destinatário, por meio de uma ação de linguagem que veicula um conteúdo referencial” (p. 217).

O gênero discursivo artigo de opinião, ou artigo assinado, está no agrupamento dos gêneros da ordem do argumentar, pelas características que lhe são peculiares: a discussão de assuntos ou problemas sociais controversos, buscando chegar a um posicionamento diante deles pela sustentação de uma ideia, negociação de tomada de posições, aceitação ou refutação de argumentos apresentados.

O discurso argumentativo presente no artigo de opinião tem como finalidade a persuasão ou convencimento do interlocutor, com intenções de que ele compartilhe uma opinião ou realize uma determinada ação. Scheneuwly & Dolz, (1996, *apud* BARBOSA, 2005)

Portanto conclui-se que para uma boa argumentação é necessário o pleno domínio da informação sobre o assunto em pauta durante a situação dialógica e principalmente ter o conhecimento do embasamento teórico que sustente ou anule uma determinada tese. Dizendo de outro modo, é preciso um estudo contínuo acerca das informações que envolvem os diversos locais sociais.

Nesse sentido os alunos deverão revisar as ações e terão uma noção prática de como se processa um seminário, quais os temas e objetivos que serão contemplados pelas equipes, materiais utilizados, formas de apresentações, duração de tempo para cada grupo, respeitar limites, responsabilidades, posturas e acima de tudo saber: a hora de ouvir e de falar. Surge o grande momento esperado pela turma é o momento da explanação dos seminários, onde os jovens serão levados ao exercício da voz através da aprendizagem adquirida durante o processo da SD. Lembrando que essa etapa constitui a avaliação e auto- avaliação do professor e alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desses pressupostos teóricos, urge uma resignificação na forma de ensinar a Língua Portuguesa, pois é sabido que muito antes de adentrar aos muros da escola, os jovens trazem consigo a língua internalizada com produções de discursos aprendidos no ambiente extraescolar, porém necessitam aprender como se processa a construção da linguagem escrita com propósitos de acrescentar o nível do conhecimento sistêmico. Sabendo-se que a língua é viva, ela estará sempre (assim como o falante), sujeita às grandes transformações que ocorrem na sociedade ao longo dos tempos. Dessa forma percebe-se que atualmente o mundo está sendo bombardeado a cada segundo por novas informações advindas da revolução da informatização que é processada em questão de milésimos de segundos, sendo quase que impossível manter uma coerência dialógica se o sujeito estiver desconectado das informações atualizadas, ou seja; saber falar, como falar, do que falar, onde falar tornou-se uma arte de expressão da comunicação.

É justamente na base dessas informações que surge a idéia de um novo currículo para nortear o caminho a ser percorrido pelos docentes na busca de uma pedagogia capaz de atender às necessidades de comunicação do jovem do século XXI; o currículo oficial do Estado de São Paulo. Uma de suas ações para compor uma nova ação transformadora no que diz respeito às dificuldades para aprender certos conteúdos surge da iniciativa dos estudos propostos por Adam (2008, p.204) ao fazer uma abordagem sobre importância das sequências didáticas, quanto na teorização como na descrição, já que as mesmas possibilitam a verificação prática das operações de textualização (construção das unidades textuais) em diferentes níveis. Na mesma direção os autores Dolz & Scheneuwly e Bronckart (2004[2003]) postulam que “elas procuram favorecer a mudança e a promoção dos alunos a uma melhor mestria dos gêneros e das situações de comunicação”. Dito de outro modo, as SDs formam um conjunto de atividades planejadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, permitindo que o aluno possa estar em contato de fato e em tempo real da representação de uma situação de comunicação.

Concluindo, saber usar as diferentes tipologias não somente em situações de aprendizagens, mas também, em qualquer que seja a necessidade de comunicação se faz necessário no mundo atual, onde a arte do bem falar constitui elementos indispensáveis e adequados às relações interpessoais ou sociais. Contudo, essa prática ainda não tem sido alcançada com excelência na escola e há muito ainda para ser feito até a conquista do letramento pleno de todos os alunos, pois é um processo lento. Entretanto, se cada docente tomar consciência de que é imprescindível saber, conhecer, reconhecer, identificar e trabalhar com os gêneros textuais em sala de aula, adequando-os e contextualizando-os às intenções didáticas, provavelmente muitos problemas apresentados pelos educandos quanto à leitura e escrita serão reduzidos gradativamente. Para isso, é notória a importância da ressignificação da escola e visão do professorado acerca da importância do trabalho com um dos principais gêneros capazes de promover a condição libertária do ser humano em qualquer área do conhecimento, a arte de argumentar, utilizando um trabalho pautado no gênero artigo de opinião. Assim sendo, a aplicação da presente SD, seguindo passo a passo as orientações destinadas ao auxílio docente (Suporte Pedagógico) poderá garantir que o aluno esteja apto para agir e interagir no mundo, sabendo usar, atuar, transformar, sua visão de mundo pós Ensino Médio, bem como adquirir plenas condições para construir a sua emancipação social, econômica, política e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, J. M. **A Língua textual: introdução e análise textual dos discursos**- Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. Revisão técnica: Luis Passeggi, João Gomes da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2008.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: Imagens e Auto-imagens**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes 2000.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARBOSA, J. P. **Sequência didática: artigo de opinião**. SEE/SP: 2005.

BRASIL. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

CARETTA, A. **A Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP**, 2008.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência francófona**. In: Gêneros orais e escritos na escola/ Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p.41-70.

GOVERNO do Estado de São Paulo. **Proposta Curricular- Ensino Médio**, Caderno do Professor, volume três- 2018.

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. Trad.Isidoro Blikstein e José Paulo Paes. SP, Cultrix 1999.KLEIMAN, A., MORAES, S.E. **Leitura e interdisciplinaridade:tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, I. G. V. **Coerência Textual**. 12 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

MARTINS, M. S. C. **Os gêneros do discurso e o ensino da língua portuguesa**. Artigo on-line. 2009.

MELO, J. M. **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo**. São Paulo. FTD, 1992.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: EDUNICAMP, 1993.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campina ALB/Mercado de Letras, 1996.

RODRIGUES, R. H. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem**: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTA-ROTH, Désirée (orgs.) 2000.

SCHNEUWLY, B. **Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas**. In: Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização ROXANE, R. Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP Mercado de Letras, 2004.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática** no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.